

Os erros ortográficos e os estudos do GEALE - Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita

**GRASSI, Luísa Hernandes<sup>1</sup>; MIRANDA, Ana Ruth Moresco<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – FaE, bolsista de IC Fapergs; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. PPGE/FaE ramil@ufpel.tche.br

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo será apresentado um recorte do trabalho desenvolvido pelo grupo GEALE ao longo de seus 10 anos de existência. O Grupo é composto por profissionais e estudantes advindos de diversas áreas como: educação, linguística e fonoaudiologia. As pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm como principal enfoque o estudo sobre a aquisição da escrita, e a matéria prima das pesquisas é o erro ortográfico. Esse erro para o grupo GEALE é interpretado como fonte capaz de revelar aspectos do conhecimento que a criança possui sobre sua língua e sobre o sistema ortográfico (cf. MIRANDA, 2008). A pesquisa do GEALE começou a ser desenvolvida em 2001, quando iniciaram às coletas de dados de escrita de crianças, com idades entre seis e doze anos, por meio de oficinas de produção textual que visavam à escrita espontânea. Tais coletas foram realizadas em duas escolas de Pelotas-RS, uma particular e outra pública, nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental ao longo de quatro anos. Todos esses textos formam o BATALE - Banco de Textos sobre Aquisição da Linguagem Escrita. Nos anos seguintes, de 2005 até o presente, foram realizadas novas coletas de escrita espontânea em duas escolas públicas de Pelotas, uma municipal e outra estadual; e em duas escolas portuguesas, uma situada na cidade de Lisboa e outra na do Porto. Para essas coletas o mesmo tipo de metodologia foi empregado. Passaram a integrar o BATALE, também textos de aquisição da escrita de adultos, estudantes de EJA. Desses textos são extraídos erros ortográficos, os quais vão sendo classificados em grandes categorias: a) erros relacionados a arbitrariedades e contextualidades do sistema; e b) erros envolvendo processos fonético-fonológicos.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Neste estudo, serão apresentados os resultados da computação dos erros ortográficos relacionados a arbitrariedades e contextualidades do sistema ortográfico. A análise será referente apenas à primeira parcela de textos, ou seja, aqueles coletados na primeira etapa da pesquisa, entre os anos de 2001 e 2004. As coletas realizadas em Pelotas, nessa primeira etapa, somam 2.024 textos, distribuídos em 10 coletas. Neste *corpus* foram encontrados 24.424 erros, sendo 24,06% deles relacionados às arbitrariedades e contextualidades do sistema e 75,94% a processos fonético-fonológicos. Os erros do primeiro tipo, foco deste estudo, ocorrem quando o aprendiz se depara com vários grafemas que podem representar um determinado fonema, o [s], por exemplo, ou então quando ele não

percebe o contexto da palavra ao utilizar determinado grafema, como por exemplo, a grafia de ‘gerra’ para ‘guerra’ em que não foi observado que deveria se colocar o dígrafo ‘gu’ para representar [g] em razão de ser seguido da vogal ‘e’.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os erros relativos às arbitrariedades e contextualidades do sistema correspondem a 24,06% (5877) dos 24.424 erros encontrados. A figura 1 mostra a distribuição dos erros relativos à contextualidade e à arbitrariedade.

Figura 1- Distribuição de erros relativos à contextualidade e à arbitrariedade



Como mostra o gráfico, Figura 1, há uma diferença de dez pontos percentuais entre os erros relacionados à arbitrariedade e à contextualidade do sistema, sendo estes os mais frequentes. Esse é um dado interessante, pois a hipótese seria de que os erros decorrentes da arbitrariedade do sistema aparecessem com maior frequência, em razão de sua própria natureza. Ao observarmos a progressão entre as séries, vemos que apenas na primeira série, das duas escolas, a quantidade de erros motivados pela arbitrariedade é maior que aquela verificada na computação dos contextuais, portanto, o predomínio de erros contextuais se mantém ao longo das séries. Tal resultado parece ser um indicativo de que as crianças não estão atentando para as regularidades do sistema e não há a evolução esperada, isto é, mesmo com o avanço do processo de escolarização o domínio deste tipo de conhecimento acerca da ortografia não é observado. Isto aponta para a necessidade de um trabalho mais sistemático sobre os conteúdos ortográficos que não precisam ser memorizados.

Na figura 2, apresentamos um quadro com exemplos de erros contextuais:

Figura 2- Exemplos de erros contextuais

Erros contextuais	Exemplos	Forma ortográfica
/x/ inicial	rrato	rato
/x/ intervocálico	corendo	correndo
/x/ pós-consonantal	enrolou	enrolou
Coda nasal <sup>9</sup>	bamco	banco
'g' na frente do 'a' 'o' 'u'	jola	gola
'j' na frente do 'a' 'o' 'u'	cagu	caju

Fonte: MONTEIRO (2008)

Nesse quadro, apresentamos exemplos de erros chamados contextuais, pois são produzidos em razão da não observância, por parte do aprendiz, do contexto do grafema na palavra, o qual define a presença de um ou outro grafema. Em algumas

situações o aprendiz muda o significado da palavra, pois sua escolha gráfica resulta em alteração do fonema, como por exemplo, ‘corendo’, ‘jola’ e ‘cagu’. Já em ‘rrato’, ‘bamco’ e ‘enrolou’, não há alteração de fonema e, portanto, não há alteração de significado. Erros como estes ferem as regras de funcionamento do sistema ortográfico, as quais podem ser explicitadas. Em exemplos como ‘rrato’ e ‘enrolou’, observa-se que a criança não percebe ainda uma nuance da regra para a grafia do ‘r-forte’, isto é, o fato de o dígrafo, que é utilizado para representar esta consoante, estar restrito à posição intervocálica.

Além dos erros contextuais, o aprendiz ainda se depara com outro problema: o fato de um fonema poder ser representado por mais de um grafema em um mesmo contexto. Quando o aprendiz grafa, por exemplo, ‘meza’ para ‘mesa’, está cometendo um erro ortográfico, mas não fonológico, pois não houve alteração de fonema. Podemos dizer que tal exemplo ilustra o que estamos tratando como erro relacionado à arbitrariedade, pois o fonema [z] que nesse caso deveria ter sido grafado com ‘s’, em um mesmo contexto, como na palavra ‘certeza’, é grafado com ‘z’ ou ainda, na palavra ‘exemplo’, com ‘x’. Portanto, conforme Lemle (2007), essa etapa da aprendizagem dura a vida toda, pois ninguém estará livre de, por vezes, se deparar com uma palavra rara do léxico e ficar em dúvida de qual grafema utilizar.

A figura 3 apresenta exemplos de erros relativos à arbitrariedade:

Figura 3

Fone	Contexto	Letras	Exemplos
[z]	Intervocálico	s z x	mesa certeza exemplo
[s]	Intervocálico diante de a, o, u	ss ç sç	russo ruço cresça
	Intervocálico diante de e, i	ss c sc	posseiro, assento roceiro, acento asceta
	Diante de a, o, u, precedido por consoante	s ç	balsa alça
	Diante de e, i, precedido por consoante	s c	persegue percebe
[ʃ]	Diante de vogal	ch x	chuva, racha xícara, taxa
	Diante de consoante	s x	espera, testa expectativa, texto
	Fim de palavra e diante de consoante ou de pausa	s z	funis, mês, Tais atriz, vez, Beatriz
[ʒ]	Início ou meio de palavra e diante de e, i	j g	jeito, sujeira gente, bagageiro
[u]	Fim de sílaba	u i	cêu, chapéu mel, papel
zero	Início de palavra	zero h	ora, ovo hora, homem

Fonte: Lemle (2007)

Notamos que, em todos os casos acima, se trocarmos um grafema por outro não haverá alteração do fonema, portanto, a escrita correta dessas palavras só será compreendida pelo alfabetizando, quando este for exposto a essas palavras e puder extrair delas alguma regularidade que lhe permita, pelo menos restringir o número de opções que o sistema oferece.

#### 4 CONCLUSÃO

Como podemos observar, embora sejam encontrados em menor número, em se comparando aos erros de natureza fonético-fonológica, os erros relativos ao sistema ortográfico, derivados de contextualidade e arbitrariedade são parte do processo de aprendizagem da língua escrita e merecem atenção por parte do professor. É necessário que o conteúdo ortográfico seja explorado em sala de aula, como bem pontua Morais (2003), e que o professor sugira atividades como, por exemplo, a confecção de cartazes que contenham algumas palavras que têm grafias arbitrárias, pois a exposição a modelos faz com que o aluno memorize e aprenda. O mesmo pode ser dito para os erros contextuais, esses ainda com a particularidade de serem erros que podem 'ensinar o aluno a pensar', uma vez que o trabalho reflexivo em sala de aula com esse tipo de dado pode permitir ao aluno a exploração das regularidades do sistema ortográfico.

Para finalizar queremos chamar a atenção para a importância de estudos como os que vêm sendo desenvolvidos pelo GEALE, pois trazem contribuição importante para o mapeamento do processo de aquisição ortográfica.

#### 5 REFERÊNCIAS

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Ana Ruth. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, Regina. *Aquisição da linguagem: estudos recentes no Brasil*, Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.

MONTEIRO, Carolina Reis. **A aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas**. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação, abril de 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender** – 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003.